

O Transporte Internacional passa por Uruguaiana

Mensalmente 13 mil caminhões
cruzam nesta fronteira



Obra da sede
está concluída

Prédio será inaugurado
em outubro

Possuímos uma equipe especializada para atender as demandas relacionadas ao transporte rodoviário internacional de cargas.

Entre em contato conosco. Estamos à disposição para atendê-lo(a)!



Katielli Saraiva

Comunicação

comunicacao@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 202
+55 (55) 98156 0000



Gladys Vinci

Diretoria Executiva

internacional@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 206



Nitri Hoisler

Comercial e Certificação Digital

comunicacao@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 214
+55 (55) 99695 9917



Gladenir Vargas

Secretaria Executiva

secretaria@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 206
+55 (55) 98116 6787



Rafaela Deponti

Legislações e Secretaria

abti@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 202
+55 (55) 98156 0000



Amarildo Fernandes

Financeiro

financeiro@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 207
+55 (55) 99988 1982



Helly Caffarati

Financeiro

financeiro@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 207
+55 (55) 99988 1982



Diana Espíndola

Licenças

licencas@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 204
+55 (55) 98116 0436



Gabrielly Correia

Registros e Certificação Digital

registros@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 205
+55 (55) 98141 0123



Nicolle Vieira

Registros

registros@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 209
+55 (55) 98141 0123



Taciana Machado

Licenças e Certificação Digital

licencas@abti.org.br
(55) 3413-2828 ramal 203
+55 (55) 98116 0436



@associacaoabti



@associacaoabti



@associacaoabti



@associacaoabti



@abtiimprensa

A Casa do Transportador Internacional



Francisco Carlos Gonçalves Cardoso
Presidente da ABTI

Chegamos ao fim do primeiro trimestre de 2023 com a obra da sede própria concluída. Ainda guardo vivo na lembrança o dia 09 de novembro de 2021, quando em ato solene com a presença da Diretoria e Autoridades, descerramos a placa da pedra fundamental, registrando o início desta empreitada. Dezesseis meses depois, terminamos a construção.

A decisão de edificar uma sede em Uruguiana tem data anterior. Em 2019, compramos o terreno. Mas em março de 2020 a pandemia levou-nos a postergar nossos objetivos. Outras premências se sobrepuseram.

Mas, voltando a novembro de 2021, após a Assembleia que definiu a Diretoria para o biênio 2022/23, os integrantes da chapa que estavam em Uruguiana decidiram dar continuidade ao projeto da sede.

O cronograma foi cumprido à risca. Em janeiro deste ano visitei a obra, já próxima de sua conclusão. Pude ver a qualidade dos materiais e o esmero dos acabamentos. Cumpre-nos expressar nosso reconhecimento a todos os envolvidos nesta missão de dar forma à Casa do Transportador Internacional. Foi um trabalho primoroso.

Agora demos início à compra do mobiliário. Em outubro próximo celebraremos os 50 anos da ABTI e vamos inaugurar a sede. Afora as intensas atividades de representação setorial do TRIC, esta é a grande missão que nossa Diretoria assumiu para este biênio.

A edição deste trimestre registra com destaque a operação da Multilog em Uruguiana. A concessionária atende no maior porto terrestre para a Argentina e Chile. Por esta fronteira

trafegam mensalmente 13 mil caminhões. A presença de uma concessionária experiente tem sido de importância fundamental para o transporte. E os transportadores, além de contar com instalações condizentes com suas demandas, almejam serviços que viabilizem prazos mais curtos para a transposição de fronteira.

Os terminais aduaneiros são pontos de passagem que não devem institucionalizar a espera, e sim dinamizar a transposição.

Outro destaque de nossa revista é a reportagem sobre o 4º Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional, realizado em Dionísio Cerqueira/SC. O conceito móvel do evento contemplou o único porto terrestre internacional de Santa Catarina, que com grande mobilização está recebendo o transporte rodoviário de braços abertos. Até o final de 2023 a concessionária Multilog assume as operações de um novo terminal aduaneiro, e a região prepara infraestrutura rodoviária para se tornar um local de destaque em nossa atividade. Esta é a ABTI, uma Associação presente nas fronteiras e nos grandes centros de decisão onde o transporte internacional acontece.

Boa Leitura!

sumário



ANO XVII - EDIÇÃO 67 - 2023

Obra da sede da ABTI ficou pronta em dezesseis meses

6



Presidente da ABTI visita obras da sede

7



Uruguiana: o maior porto terrestre de cruze para a Argentina e Chile

18



Cidade no extremo oeste do RS marca a história de integração econômica a partir do transporte rodoviário de cargas.



ABTI

Associação Brasileira
de Transportadores
Internacionais

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Francisco Carlos G. Cardoso

Vice-Presidente

Glademir Zanette

Diretor Administrativo

Nolar Vicente Sauer

Diretor Técnico

Marcelo Gaspari (in memoriam)

Diretor de Assuntos Políticos

Jorge Antônio Lanzasova

Diretores de Relações Institucionais

Urubatan Helou

Sergio Maggi Junior

Diretores

Danilo Guedes

Lucas Antônio Scapini

João Fernando Silvestrin

Antônio Luiz da Silva Júnior

Paulo Ricardo Ossani

DIRETORIA ADJUNTA

Diretores

Leonardo Hoffmann Quiñónez

Flávio Vasconcelos dos Santos

CONSELHO DIRETOR

Diretores

Francine Roman

Matías Ferrari

Clóvis Dall'Agnol

Lenoir Gral

Juan Carlos Castro Pastor

Fernando Cordenonsi

Osni Roman

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho Fiscal

Valmor Scapini

Conselheiro Fiscal Efetivo

Rubem de Carvalho Maidana

Giovane Lindemayer de Oliveira

Conselheiro Fiscal Suplente

Hélio José Branco de Matias

Edgardo José Gasparrini

CONSELHO EDITORIAL ABTI

Diretor Administrativo

Nolar Vicente Sauer

Diretora Executiva

Gladys Vinci

Secretária Executiva

Glademir Vargas

Jornalismo

Katielli Saraiva

COMERCIAL

Nitriangel Hoisler

comunicacao@abti.org.br

REDAÇÃO

Editor Responsável

Jornalista Paulo Ziegler

paulo@plusagencia.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

Plus Comunicações

ARTE

Gilnei da Costa Cunha

IMPRESSÃO

Ideograf Grafica e Editora Gaúcha Ltda

Tiragem desta Edição

3.000 exemplares



Dionísio Cerqueira sedia
4º Congresso Itinerante
do Transporte Rodoviário
Internacional

12



Uruguiana – Itaqui
receberá uma nova ponte
sobre o rio Ibicuí.

26

ENTREVISTA

“O Sur na prática não funcionaria: Argentina precisa de dólares”
por José Augusto de Castro, presidente da AEB

09

TRANSPORTE

Vander Costa cumpre novo mandato frente a CNT

25

INTERNACIONAL

Roberto Guarneri é reeleito na FADEEAC

25

INTERNACIONAL

A ponte de Porto Xavier-San Javier tem recursos
liberados para construção

26

INTERNACIONAL

Governo Federal anuncia nova licitação para
segunda ponte de Jaguarão

26

INTERNACIONAL

2023 poderá ter licitações para 5 portos secos
nas fronteiras do Mercosul

28

INTERNACIONAL

Entidades pedem nova prorrogação da concessão da Mercovia

29

JURIDICO

Análise da MP 1153/22 que versa sobre contratação
de seguros pelo transportador

30

GERAIS

SEST SENAT de Uruguiana levará o nome de José Schwann

32

GERAIS

Ressurgem multas pela falta de duas placas na Argentina

32

INTERNACIONAL

Transporte Rodoviário Internacional cresceu 3,7% em 2022

38



A construção foi concluída

A nova fase é a compra dos móveis

A obra da sede foi executada em 16 meses. Instalações das esquadrias e luminárias, a colocação do logo na fachada, assim como retoques internos de massa corrida, pintura e rodapés, gradativamente trazem a sensação de “casa pronta”. Os arremates nos rebocos do muro externo e nos revestimentos, se somam nestas últimas tarefas de uma construção administrada com um cronograma preciso e um projeto bem detalhado.

Até mesmo as pedras de acabamento do elevador foram aplicadas, e vão conferir exclusividade ao equipamento.

Ao concluir-se a edificação, a nova etapa é a compra dos mó-

veis que vão compor os ambientes de trabalho. Segundo Gladys Vinci, diretora executiva, este novo ciclo deve se cumprir num prazo de 90 dias.

A diretora realça que o empreendimento foi revestido de muita ansiedade para atender às

expectativas dos sócios da Associação. Gladys acrescenta que houve um cuidado inclusive de contratar mão-de-obra local, como forma de agregar valor à economia da cidade. E isso abrange o projeto arquitetônico, realizado por profissionais de Uruguiana.





Presidente da ABTI visita obra

Francisco Cardoso esteve em Uruguaiana em 26 de janeiro para visitar a obra de construção da sede própria da ABTI. O dia de trabalho iniciou com um café da manhã na atual sede, em companhia de todos os colaboradores da Entidade. O presidente destacou a importância da Associação para o Transporte Internacional, assinalando a qualidade dos serviços e informações que são prestados às empresas. Segundo Cardoso, o grande patrimônio das organizações são os seus colaboradores, pois são eles que protagonizam as ações. Expressou reconhecimento à equipe da ABTI e sublinhou que 2023 será um ano de grandes realizações, pois além da celebração do cinquentenário, será inaugurada a sede própria da Associação.

Durante o turno da manhã o presidente visitou a obra, já em fase de conclusão. Ele e a diretora executiva Gladys Vinci foram recepcionados pelas arquitetas Victória Amarante e Nídia Roque, responsáveis pelo projeto e administração da obra. O encontro serviu para explicar aspectos da construção que somente uma observação presencial pode dimensionar. A qualidade dos materiais e o apurado acabamento da edificação foram muito tangíveis. Uma observação presencial também permitiu estimar os espaços disponíveis, tanto no escritório, como nas áreas comuns e sociais. O entorno, com abundante vegetação, também já pode ser apreciado. As arquitetas esclareceram aspectos técnicos da edificação e dos conceitos de projeto colocados em prática. A inauguração da obra será no mês de outubro.

O dia foi concluído com um jantar de confraternização acompanhado dos diretores da Associação que residem em Uruguaiana: Giovane Lindemayer de Oliveira, Nolar Vicente Sauer e Flávio Vasconcelos dos Santos.





Aceleramos o crescimento
**da sua transportadora
através de créditos restituídos
pela receita federal.**

A restituição é a devolução de tributos que foram pagos erroneamente, e pode ser feita em até 5 anos após a data da declaração.

Conte com a Assertt para que a restituição seja feita de forma correta e todo o valor seja retornado.



45 3223 5585 • 45 3306 9552



www.assertt.com.br



[assertt.assessoria](#)

“A Argentina está ávida por moeda forte, conversível, que só o dólar é”



José Augusto de Castro é o presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB, entidade com sede no Rio de Janeiro, que representa o setor empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços. A Associação tem 52 anos de existência. Castro é administrador de empresas. Atuou na CACEX- Banco do Brasil e coordenou a FUNCEX- Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. O líder empresarial é autor de doze obras sobre comércio exterior.

Cenário do Transporte: O Mercosul tem reduzido sua participação no comércio exterior do Brasil, sobretudo com o maior parceiro, a Argentina. O que está acontecendo?

José Augusto de Castro: Numa análise mais específica dos últimos quatro anos, temos tido uma recuperação, ainda mais se considerarmos toda a América do Sul. Veja o quadro abaixo.

Ano	Exportação (US\$)	Superavit
2019	27,8 bilhões	5,6 bilhões
2020	22,6 bilhões	4,4 bilhões
2021	33,9 bilhões	7,3 bilhões
2022	43,7 bilhões	14,4 bilhões

Estamos exportando mais manufaturados na América do Sul e menos para a Europa e Estados Unidos. Esta condição inclui a Argentina. Em 2023 deveremos ter um desempenho similar ao de 2022, ou, talvez, uma pequena queda.

Em verdade, para exportarmos manufaturados para a Europa precisaríamos vender com preços mais baixos do que praticamos na América do Sul. Neste contexto de exportação o Transporte Rodoviário Internacional de Cargas se destaca, pois este tipo de carga é mais adequado para este modal.

Agora, quanto à Argentina, perdemos espaço para a China. Antes ocupávamos o segundo lugar nas relações comerciais com o país vizinho, atrás dos Estados Unidos. Caímos para o terceiro posto. O Brasil precisa fazer o dever de casa; a Argentina é o nosso quintal. Precisamos cuidar melhor destas relações comerciais.

Cenário do Transporte: O dólar é a moeda referência do intercâmbio comercial. A ideia do “Sur”

ou qualquer outra referência pode trazer benefícios aos países envolvidos?

José Augusto de Castro: Na teoria, sim. Na prática, não. A China tentou criar uma moeda comum na Ásia, e não funcionou. O recente episódio do “Sur” serviu mais para criar um fato. Poderia ser uma solução, e deveria ser vista com bons olhos. Mas a Argentina está ávida por moeda forte, conversível, que só o dólar é. O Mercosul prevê a possibilidade de se usar as moedas locais para as transações, mas isso não tem funcionado. De certa forma o Brasil pode ajudar a Argentina, mas esta contribuição tem de ser com moedas conversíveis. Se as condições do país vizinho melhorarem, poderemos exportar mais para lá.

Cenário do Transporte: Os países signatários do Mercosul são signatários do AFC, porém a implementação de regras mais fluidas é lenta e os resultados não se apresentam. Por que é assim?

José Augusto de Castro: Em essência, existe uma barreira às importações, que combinada com as facilidades para as exportações, resumem a cultura desta região. Falta compreender que uma coisa decorre da outra. Enquanto não abriremos nossos mercados, também haverá dificuldade para nossas exportações. Esta é uma mentalidade dos latinos.

“Existe uma barreira às importações, que combinada com as facilidades para as exportações, resumem a cultura desta região. Falta compreender que uma coisa decorre da outra”

Cenário do Transporte: A inspiração na Comunidade Econômica Europeia para implantar o Mercosul foi mal concebida?

José Augusto de Castro: O poder econômico dos dois blocos é muito diferente. Aqui, nós não nos preparamos para um bloco econômico. Na Europa foi criado um caminho comum. Ocorreram ajustes antecipados, os

problemas de déficits foram resolvidos. Não fizemos as mesmas coisas, e os resultados foram diferentes.

Cenário do Transporte: O que deve ser feito para melhorar o ambiente de negócios entre os países signatários do Mercosul?

José Augusto de Castro: Uma questão central é mudar a mentalidade. Um conjunto de fatos e circunstâncias mudou o rumo do mercado comum. Nos anos 2000 houve um boom das commodities que o Brasil soube aproveitar. Éramos um país com dívida externa. E ela desapareceu. Hoje temos reservas cambiais de US\$ 350 bilhões. A Argentina não soube fazer o mesmo e continua gastando mais em importações. Basicamente soubemos exportar, gerar divisas, para obter superávit. O Brasil soube aproveitar a oportunidade, que se apresentou a todos.

Cenário do Transporte: A atuação em bloco está atrapalhando outros acordos bilaterais para o Uruguai e o Brasil, como divulga a imprensa?

José Augusto de Castro: Como já referi antes, os produtos manufaturados brasileiros são mais caros, pouco competitivos, devido ao custo Brasil. Portanto não ambicionamos exportá-los para a Europa ou Estados Unidos. E, por outro lado, temos conseguido vender aqui na América do Sul. Portanto esta questão de busca de novos mercados não é relevante para o Brasil. Já o Uruguai, uma economia menor, busca uma saída

honrosa para poder negociar com a China, por exemplo. Mas isso não significa que queira sair do Mercosul. Eles sabem que a China poderia sufocar sua economia. E os uruguaios sabem que seus vizinhos da América do Sul são parceiros confiáveis.

Cenário do Transporte: Qual a solução para o Brasil, se for o caso?

José Augusto de Castro: Simples: reduzir o custo Brasil. Assim poderia se tornar um grande exportador de manufaturados. Mas para isso teria de diminuir seu custo tributário.

Cenário do Transporte: A demora em concretizar um acordo União Europeia – Mercosul se justifica pelos temas ambientais?

José Augusto de Castro: Os primeiros sinais de concretização ocorreram em 2019. E considero que politicamente foram importantes. Esta integração trará vantagens iniciais para a União Europeia, porém ao longo do tempo o Brasil poderá obter vantagens em relação aos Estados Unidos, na exportação de commodities exportadas para a Europa. Ademais, mitiga a crescente participação da China em nossas pautas de comércio exterior. Portanto, é politicamente importante que este acordo aconteça. E, novamente, competitividade é a palavra-chave para o sucesso desta união de mercados.

Cenário do Transporte: Recém passamos por um processo eleitoral e pouco se disse e discutiu sobre o baixo protagonismo do Brasil no comércio internacional. Falta-nos cultura e compreensão desta pauta?

José Augusto de Castro: Ao Brasil, falta cultura de comércio exterior. Falta boa vontade política. Nossos superávits no comércio exterior não decorrem de nossas iniciativas, de nosso protagonismo, mas sim das necessidades dos demais países. Somos passivos, não fazemos nada. Volto à questão dos produtos manufaturados: em 2021 tivemos um déficit de US\$ 111 bilhões neste setor. Em 2022, ele se elevou para US\$ 128 bilhões. Em outras palavras, o Brasil está exportando empregos. Outro dado econômico que demonstra esta afirmação é que no ano de 2000 os produtos manufaturados representavam 59% de nossa receita de exportação. Em 2022 esta participação caiu para 29%.

Cenário do Transporte: O que se pode esperar do governo federal que se inicia, na pauta do comércio exterior?

José Augusto de Castro: Espero que se fale mais em comércio exterior. Nos últimos anos não foi assim. Projeto que teremos queda nas importações e nas exportações, ainda que não seja grande. Lula tem pautado o assunto, e as reações são positivas. No fundo, o Brasil precisa de uma política de comércio exterior que seja de Estado, e não de governo.

“Nossos superávits no comércio exterior não decorrem de nossas iniciativas, de nosso protagonismo, mas sim das necessidades dos demais países. Somos passivos, não fazemos nada.”

Cenário do Transporte: O sistema aduaneiro do Brasil é condizente com as práticas internacionais?

José Augusto de Castro: Resumidamente, ouço mais reclamações do que elogios. Mas percebo uma evolução. Está melhorando.

Cenário do Transporte: Em 2018 o Senhor havia declarado que do ponto de vista do comércio exterior “O Brasil parou no tempo”. Esta visão persiste?

José Augusto de Castro: Sim, continuamos parados no tempo. A tabela abaixo sustenta minha opinião.

Ano	Volume de exportação (US\$)
2011	256 bilhões
2019	221 bilhões
2020	209 bilhões
2021	256 bilhões

O mundo está evoluindo. As commodities oscilam não ao gosto do Brasil. A guerra Rússia/Ucrânia é um tema sazonal e circunstancial. Precisamos encontrar nosso espaço no mundo globalizado.

Dionísio Cerqueira recebe o 4º Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional

A cidade catarinense de Dionísio Cerqueira sediou no dia 16 de março o 4º Congresso Itinerante de Transporte Rodoviário Internacional. O evento teve lugar no auditório da prefeitura da cidade, que apoiou o evento. O prefeito Thyago Gnoatto Gonçalves e a vice-prefeita Bianca Bertamoni participaram do encontro. Lenoir Gral e Francine Roman, diretores da ABTI, representaram a Entidade.

Coube ao prefeito receber os congressistas. Gnoatto agradeceu o apoio da ABTI às iniciativas do Transporte Internacional, conferindo visibilidade à Dionísio Cerqueira. "A nova Aduana será um marco das mudanças que o transporte internacional prenuncia à cidade: estamos nos preparando para um crescimento sustentável", disse ele.

A abertura do Congresso teve a presença de duas turmas de crianças da Escola Luiz Savoldi, que emocionaram o público ao cantar uma música alusiva à cidade.

A primeira palestra coube à Talita Casagrande, do Comitê La Frontera, entidade que congrega 18 municípios da região, entre eles quatro cidades argentinas.



Composto de lideranças públicas e privadas, empresários e outras personalidades da região, o comitê trabalha para a busca de soluções binacionais para diversos setores da vida comunitária,

como saúde, educação, turismo e negócios. Casagrande discorreu sobre a trajetória do comitê e as frentes de trabalho que tem articulado, demonstrando a pluralidade das potencialidades da região.

O deputado estadual Marcos Vieira deu prosseguimento ao Congresso. Ele, que preside a Comissão de Finanças e Tributação da Assembleia Legislativa de SC, apresentou uma dimensão econômica de Santa Catarina, destacando sua infraestrutura rodoviária e a

importância do Oeste do estado para seu desenvolvimento.

Simone Felício, delegada substituta da Receita Federal em Dionísio Cerqueira, fez uma apresentação sobre as atividades da Aduana da cidade. Ela foi



Talita Casagrande, articuladora do Comitê La Frontera



acompanhada por sua colega da AFIP, que compartilha o recinto aduaneiro, e complementou informações. De maneira detalhada abordou questões da rotina do transporte internacional, assinando os problemas recorrentes da fiscalização. Ela destacou que informações divergentes, veículos não habilitados, mal enlonados ou precintados, entre outras questões, são rotineiras. Por outro lado, enalteceu o diálogo com as empresas e a disposição das mesmas em cooperar em projetos pilotos.

O objetivo da palestra foi conhecer questões de rotina pela perspectiva da fiscalização, contribuindo assim para qualificar as relações e melhorar o desempenho da transposição nesta fronteira.

A participação de José Amaral Fº, superintendente da SUROC-ANTT,

foi de modo remoto, de Brasília. Ele discorreu sobre o processo histórico da regulamentação do transporte internacional, com origem no ATIT, passando pelo SGT-5 do Mercosul e as atribuições da ANTT. Assinalou que a Resolução 5.840/2019

regulamenta o Transporte Internacional. Ele destacou o princípio da reciprocidade dos aspectos que regem a atividade. Amaral também observou a diferença do perfil das empresas e as frotas permissionadas: o Brasil tem 939 empresas cre-



Deputado estadual Marcos Vieira (esq) e Lenoir Gral, diretor da ABTI

eventos



Delegada adjunta da RFB, Simone Felício



Francisco Damilano e Rodrigo Altamor, da Multilog (centro) e diretores da ABTI

denciadas com 92 mil caminhões, enquanto os demais países do Mercosul tem 1.336 empresas habilitadas, totalizando uma frota de 63 mil caminhões. Outra estatística relevante é que a idade média da frota é de 17,5 anos, que é alta, em sua opinião.

Ao término de sua apresentação, o superintendente informou sobre os projetos de trabalho para

2023. Segundo ele, deverá ocorrer uma revisão da Resolução 5.840, devendo a mesma ser publicada em fevereiro de 2024. A ANTT também planeja implantar até dezembro de 2023 o Sistema TRIC, possibilitando que os transportadores possam fazer online a gestão de suas licenças.

A última apresentação do 4º Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional

também esteve focada em temas da região oeste catarinense e o transporte. Francisco Damilano e Rodrigo Altamor, representando a Multilog, fizeram uma apresentação do projeto do novo terminal aduaneiro de Dionísio Cerqueira, que já está em obras, devendo ficar pronto até o final de 2023. As instalações situam-se a sete quilômetros do terminal hoje existente, com acesso pela BR-163. O projeto terá duas fases de construção, acompanhando o crescimento do fluxo de cargas neste porto.



Condecorações

Ao final do Congresso a ABTI, através de seus diretores presentes, fez a entrega da condecoração de Embaixador do Transporte Internacional para as seguintes personalidades de Dionísio Cerqueira:

- **Thyago Gnoatto Gonçalves**
Prefeito
- **Bianca Maran Bertamoni**
Vice-prefeita
- **Mark Tellemache**
Delegado da Receita Federal
- **Simone Felício**
Delegada adjunta da Receita Federal



Visitas técnicas no porto seco e obras do novo terminal

Antecedendo a realização do Congresso, no turno da manhã uma comitiva de participantes visitou o recinto alfandegado da cidade, administrado pela Receita Federal.

O grupo foi recepcionado pela delegada adjunta da RFB Simone Felicio, que apresentou aos visitantes as instalações do terminal, uma estrutura com 146 boxes de estacionamento. Ela informou que a RFB conta com uma estrutura de 10 pessoas que atende um movimento diário de 110 caminhões. Felicio relata que a movimentação maior é de exportação, principalmente para Argentina e Chile, havendo também cargas para a Bolívia e Peru, e uma quantidade muito pequena para o Paraguai. A delegada lembrou que o recinto é integrado com as autoridades argentinas. As instalações atuais entraram em operação em 2014. O TA de Dionísio Cerqueira é único porto terrestre alfandegado do estado de Santa Catarina. Destaca-se pela celeridade do serviço aduaneiro: a Receita Federal, na média, libera as exportações em 19 minutos. Gladys Vinci, diretora executiva da ABTI, durante a visita lembrou que segundo os estudos de tempos feitos a partir da Delegacia de Foz do Iguaçu a unidade de Dionísio Cerqueira é a que tem o menor prazo médio nos despachos.



Recinto Alfandegado é área de controle integrado BR/AR

Futuro terminal da Multilog

Ainda no contexto da infraestrutura, os integrantes da comitiva visitaram o canteiro das obras do futuro recinto alfandegado, que será operado pela Multilog. A área de 175 mil m² situa-se nas cercanias da cidade, com acesso pela BR-163. O armazém terá 1.800 m² de área coberta e prédio administrativo de dois andares, de 1.400 m². A obra terá duas fases. Nesta primeira, serão disponibilizadas 231 vagas, de um total de 320, previstas na segunda etapa. O projeto do novo terminal con-



Simone Felicio (dir) conduziu a visita ao terminal

templa as experiências de gestão da Multilog em outras unidades do país. As formas de acesso e movimentação tem um fluxo natural otimizado. Conterá com duas balanças. A empresa projeta concluir as obras ao longo do segundo semestre deste ano.



Obra do novo terminal ficará pronta ainda em 2023

Transporte Internacional pode gerar 20 mil empregos na cidade



Rodovia está recebendo pavimento em concreto com 25 cm de espessura

Durante a realização do 4º Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional, realizado em Dionísio Cerqueira, foi possível observar que as forças políticas, autoridades estaduais e federais, bem como as lideranças econômicas da região, estão mobilizadas para converter a cidade num importante porto terrestre pelo qual se estima que no auge pode haver um movimento de até 700 caminhões por dia.

Segundo o prefeito da cidade, Thyago Gnoatto Gonçalves, a municipalidade promulgou uma lei de incentivo ao transporte,

pois deseja atrair empresas para a cidade. Recentemente duas empresas locais foram impulsionadas por esta legislação, tendo edificado sedes no município. O prefeito planeja dispor ainda em 2023 de uma área de 20 hectares para oferecer 40 lotes, em condomínio empresarial. Os terrenos serão doados às transportadoras ou empresas correlacionadas que assumam compromisso de se instalar em Dionísio Cerqueira.

Sobre as obras nas rodovias federais, sobretudo na BR-163, Gnoatto acompanha a evolução da pavimentação em concreto, fato incomum nas rodovias

brasileiras. Segundo ele, deve estar pronto em dois anos, até a conexão com a BR-282, em São Miguel do Oeste. O trecho de sete quilômetros entre o trevo de acesso da BR-163 e a área urbana de Dionísio Cerqueira, será totalmente duplicado, também em concreto.

O chefe do executivo municipal acrescenta que tem havido apoio mútuo entre as prefeituras de Bernardo de Irigoyen/AR, Barração/PR e Dionísio Cerqueira/SC. Oferecendo uma dimensão econômica do que está por acontecer com sua cidade, o prefeito refere que o estado de Santa Catarina importa US\$ 5 bilhões/ano. Deste montante, por força de lei estadual, US\$ 320 milhões vão ingressar no estado através deste porto terrestre. É nesta condição que se desenha um futuro promissor para a região.



Thyago Gnoatto, prefeito de Dionísio Cerqueira

Trajetória da VPM Logística acompanha evolução do setor em Dionísio Cerqueira

A VPM Logística Integrada é uma empresa genuinamente criada a partir do Transporte Internacional em Dionísio Cerqueira. Com 25 anos de atuação, iniciou suas atividades prestando serviços de despachos aduaneiros. O incremento do transporte nesta região proporcionou novas oportunidades. Presentemente, a empresa representa outras transportadoras que não tem base operacional na cidade, oferece serviços de armazenagem e movimentação de mercadorias, assim como também opera como transportadora internacional com frota permissionada para a Argentina e Chile.

Segundo Joacir Fransozi, diretor Comercial, a VPM tem



Empresa representa outras transportadoras na fronteira

uma frota de onze caminhões. A empresa dispõe de uma área de 18 mil m² com um terminal de 2.200 m². Conta ainda com um segundo prédio, em outro local, com mais 1.000 m². São 54 colaboradores, incluindo uma filial em São Borja. Os motoris-

tas das empresas atendidas dispõem de estacionamento com segurança, espaço para repouso e banho.

As instalações da VPM são novas, edificadas numa área incentivada pela prefeitura de Dionísio Cerqueira, em circunstâncias que materializam a visão de um futuro promissor para o transporte internacional. É um empreendimento que se converteu num paradigma do projeto de desenvolvimento da cidade.

A VPM Logística é sócia da ABTI. Segundo sua Diretoria, a adesão ao sistema representativo do setor deveu-se ao suporte técnico proporcionado pela Associação, bem como pelas informações emitidas que mantém o setor atualizado sobre a legislação do transporte internacional.

Terminal novo tem 2.200 m² em área de 18 mil m²



capa

*Multilog administra terminal com capacidade
máxima de 200 mil caminhões/ano*



Porto Seco de Uruguaiiana é maior núcleo de operações rodoviárias para Argentina e Chile

A cidade de Uruguaiiana é um signo do transporte rodoviário internacional. No que tange à Argentina, foi nesta fronteira que esta atividade teve início. A ponte internacional inaugurada em 1945, foi um desdobramento natural do desenvolvimento econômico e da expansão do modal rodoviário, que neste tempo vinha ocorrendo mundo afora. Fotos antigas, da década de 1960, registram inúmeros caminhões toco enlonados, carregados de maçã, estacionados em volta da Praça Rio Branco, no centro de Uruguaiiana, aguardando o melhor horário para iniciar viagem Brasil adentro.

O crescimento exponencial do transporte e das relações de comércio exterior impuseram o modelo dos terminais aduaneiros, que foram sendo implantados nas fronteiras terrestres. O terminal de Uruguaiiana entrou em serviço em 1997. Em 2003 o terminal passou a ser operado pela EadiSul. Em 2016 a Multilog assumiu o contrato da operadora anterior. Em setembro próximo este contrato termina. O novo edital de licitação já foi publicado. Em geral, a opinião é de que haverá concorrência. A Multilog tornou-se uma empresa focada neste negócio. Um aspecto central da concorrência é a tarifa a ser proposta. Portanto, ninguém tem certeza de qual será o desfecho da licitação.

A empresa concessionária do porto seco de Uruguaiiana atualmente opera quatro unida-

des de fronteira: Jaguarão, Santana do Livramento, Uruguaiiana e Foz do Iguaçu. Dionísio Cerqueira será sua quinta operação. Está em obras. Foz do Iguaçu também passará por uma grande reestruturação após a inauguração da segunda ponte. Os fatos evidenciam que 2023 será um ano importante para as operações da Multilog neste segmento de negócios.

Terminal de Uruguaiiana tem 709 vagas

Nos últimos dois anos o movimento de caminhões nesta fronteira manteve-se estável: cerca de 158 mil/ano. Segundo Cristian Portella, supervisor de Operações da Multilog em Uru-



Razões para filas são variadas, e nem sempre decorrem do concessionário



Terminal frequentemente está completamente ocupado; aumento de capacidade depende de operações mais ágeis

guaiana, o terminal aduaneiro tem 709 vagas, e é condizente com a demanda atual da ordem de 13 mil caminhões/mês. Ele avalia que, com readequações de horários, é possível atender entre 16 e 17 mil veículos/mês.

Quanto a situações ocasionais em que ocorrem filas para acessar ao terminal, Cristian pondera que o fluxo de caminhões não é homo-

gêneo e que problemas, como os recentemente ocorridos com a manutenção da ponte, podem suscitar tais eventos. Em outros momentos, até mesmo caminhões parados dentro do terminal por arbítrio do transportador, podem ocasionar esgotamentos das vagas.

Como o terminal pertence à União, numa área de 167 mil m², ampliações de espaço dependeriam de uma decisão de governo. Independentemente deste fato, segundo o supervisor de Operações, sondagens já feitas com proprietários de áreas lindeiras ao terminal dão conta que eles não têm interesse em vender terrenos.

Tempo: um ativo precioso para o transporte

Ainda que os terminais aduaneiros não sejam responsáveis exclusivos pelo tempo necessário para a transposição de fronteiras, suas operações contemplam a materialidade da espera necessária. E a parte que é de competência dos mesmos tem merecido a atenção dos transportadores. O período em que as COLFACs (comissões em reuniões locais para propor melhorias) estiveram



Estrutura do recinto é condizente com requisitos do transporte internacional

ativas, suscitou muitas questões que permitiram uma interação entre usuários dos terminais, setor público e concessionárias. Agora, no início de 2023, as Comissões retomaram suas atividades. A Multilog adota uma postura acolhedora às melhorias, e transfere entre suas unidades as experiências positivas que funcionam em cada uma delas. Cristian Portella informa que a empresa tem aumentado seus investimentos em TI para melhorar seus serviços. “75% dos processos de importação estão sendo automatizados, e o ponto de convergência é a integração entre a plataforma Genius (Multilog) com o Portal Único da RFB” relata ele, que dá como exemplo de sua unidade o projeto de presença automática na importação, em que o trânsito entre a ponte e a chegada na balança será um procedimento único digitalizado. O supervisor aponta que outro fator importante para a agilização em sua unidade é a integração na importação.

Outro aspecto que a Multilog Uruguiana está trabalhando é na automatização da presença da carga. O despachante apresenta a documentação em tempo real na plataforma Genius. Isto representa um ganho mínimo de duas horas frente ao processo físico. Quando necessário, a Receita Federal ou o MAPA demandam documentação para a conferência física. Existe ainda a possibilidade de uma web conferência com o fiscal. O esforço da concessionária é pela disponibilização de facilidades.

A busca por maior transparência e previsibilidade

Encontra-se em fase de testes pela concessionária o multitracking, uma nova ferramenta que irá conferir mais previsibilidade às etapas a serem observadas em cada procedimento do comércio exterior e seu transporte. Este recurso, que deverá ser incorporado ao Genius, apresenta as seguintes fases de um passo a passo: **chegada-presença da carga-liberação da aduana-faturamento-saída-(conferência física ou armazenagem)** se for o caso. “Nosso objetivo é ser mais ágil”, sustenta Portella.



Para garantir a agilidade, operam duas balanças, de forma simultânea, das 7 às 23 horas.

Este novo instrumento de informação em tempo real representa a proposição mais recente da Multilog para qualificar seus serviços em Uruguiana. O supervisor de Operações informa que outras melhorias não se fazem necessárias no estágio atual. Uma visão de prazo mais longo dependerá do desfecho da licitação deste ano.

Segundo o representante da concessionária, há um empenho natural por atender com presteza e agilidade. Dá como exemplo as duas balanças existentes logo depois do acesso, que operam simultaneamente das 07h às 23h, só parando em caso de manutenção.

Um olhar específico aos motoristas

O motorista de caminhão é um personagem central no recinto alfandegado. Chega



“Cabe a nós termos empatia com os motoristas, procurando ajudá-los em tudo que for possível”

ao local após longos percursos de viagem. Portella observa que eles anseiam por banheiros limpos com água quente. Contam com água potável e também podem dispor de água quente para chimarrão, café ou chá. Estão disponíveis quiosques limpos com boa manutenção. Há conforto, sentença o supervisor, relatando que semestralmente a Multilog mede a satisfação dos usuários por meio de pesquisas. Através delas a empresa trabalha para aperfeiçoar seu atendimento. Nossa reportagem solicitou mais informações sobre estas avaliações, porém não foi atendida.

Satisfação dos colaboradores é reconhecida em pesquisa

A concessionária do porto seco é uma empresa que conta com destacado reconhecimento em pesquisa da Região Sul do Brasil sobre a área de recursos humanos. A empresa se empenha em estar próxima de seus colaboradores. Concede benefícios na área de educação, com bolsas de estudo. Os cargos de liderança tendem a ser preenchidos por funcionários da base. O salário e os benefícios também constroem esta satisfação. O supervisor de Operações assinala a importância desta condição, pois entende que funcioná-

rios satisfeitos atendem melhor ao cliente externo, e trabalham mais comprometidos com suas atribuições.

Dá como exemplo básico a observação de que os motoristas que chegam ao porto seco são profissionais submetidos a muito estresse: “cabe a nós ter empatia com este profissional, procurando ajudá-lo em tudo que seja possível”, diz Portella.

Ele acrescenta que sua equipe tem metas de qualidade para o atendimento. São verificadas se as reclamações são atendidas, se as críticas que chegam por e-mails são respondidas, e fazem isso sem se descuidar das metas comerciais que a empresa estabelece. O supervisor assinala que os funcionários da concessionária cuidam das coisas de seus clientes

com um senso de propriedade, ou seja, como se fossem suas.

Investimentos em tecnologia

O aporte de novos recursos de tecnologia é uma das formas da concessionária propiciar mais agilidade aos trâmites aduaneiros. A Multilog tem projeto para a instalação de OCRs (reconhecimento ótico de caracteres) que vão se somar às seis câmeras hoje instaladas na entrada e saída dos gates de passagem. O supervisor de Operações volta a destacar os testes para implantar o multitracking, pois segundo ele vão facilitar o acesso do usuário ao andamento do processo aduaneiro, além de poder vir a se tornar um instrumento crítico para a interpretação dos fatos relacionados ao tempo de espera no terminal.



Cristian Portella, supervisor de Operações em Uruguiana



Tempo de espera em Uruguaiiana aumentou

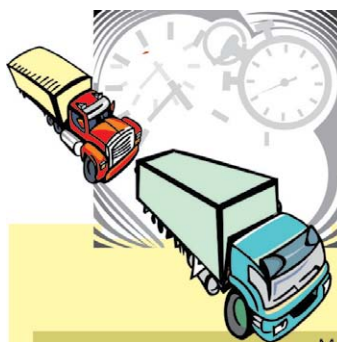
Nem DUE, nem as inúmeras reuniões da COLFAC, conseguiram melhorar os tempos de transposição em Uruguaiiana. Contraditoriamente, o melhor prazo médio na exportação foi há quatro anos. As razões são diversas, e não propriamente se relacionam com os serviços da concessionária. Em março de 2020 a declaração da pandemia interrompeu os parâmetros da normalidade. Segundo estatísticas da Multilog, este foi o único mês em que efetivamente houve uma retração do movimento. 2021 e 2022 foram anos de recordes. Mas o tempo de espera na exportação quase dobrou.

Cristian Portella agrega fatos que contribuíram para este retrocesso: “órgãos anuentes como o MAPA com deficiência de quadro e operação padrão da Receita Federal influenciaram nas condições operacionais do terminal aduaneiro”. Ele questiona até mesmo o conceito de tempo médio. Segundo o supervisor, 86% das cargas são liberadas em uma hora e 40 min. Os demais casos acabam impactando a média com um peso estatístico que deturpa as referências.

Mesmo as filas, que ocasionalmente se formam no acesso ao terminal, não são consideradas como reflexo de questões estruturais (das vias e do terminal) que materializam o conceito de espera.

O fato é que quando um contratante do comércio exterior escolhe uma fronteira para fazer a operação de transporte, está determinando um tempo de transposição a ser vencido. E

para o transportador rodoviário de cargas, tempo é dinheiro, tempo é custo. E o local onde ele deve aguardar sua liberação é no terminal aduaneiro.



Tempo médio de transposição em Uruguaiiana

Ano	Movimento de caminhões	Importação	Exportação
2019	124.000	45 horas	2h30min
2020	119.000*	47 horas	4h30min
2021	159.000	47 horas	4h50min
2022	156.000	47 horas	3h – 5h**

* Em março 2020 inicia a pandemia ** Variou muito durante o ano

Devido à Medida Provisória Nº 1.153/2022, de 29/12/2022, a operação de Transportes sofreu algumas alterações. Confira abaixo as principais:

O seguro obrigatório de responsabilidade civil do transportador rodoviário de carga - RCTR-C, bem como o seguro de responsabilidade civil facultativo “RCF-DC” passam a ser de **contratação exclusiva dos Transportadores**, cabendo aos mesmos a escolha da seguradora, e fica vedada a estipulação de apólices por parte do contratante do serviço de Transporte.

As propostas ou apólices por estipulação dos embarcadores em vigor antes da publicação da MP nº 1.153/2022 **não serão impactadas**. Renovações e novas apólices estipuladas não serão mais possíveis considerando os termos da MP.

Cartas de Dispensa de Direito Regresso (DDR) vinculadas aos seguros dos embarcadores não foram impactadas pela MP e poderão ser emitidas desde que sejam pactuados com os transportadores e os embarcadores os seus termos, inclusive no que diz respeito às regras de Gerenciamento de Riscos. Porém, as condições e regras de gerenciamento de risco definidas nas cartas de Isenções de sub-rogação (DDR), emitidas pelas seguradoras, deverão ser objeto de negociação exclusivamente entre embarcador e transportador;

A cláusula “Outros Seguros” constante na Resolução CNSP nº 219/2010 prevê a opção de contratação de outros seguros em situações específicas onde não existe cobertura na apólice principal do Transportador, mas é importante destacar que após publicação da MP nº 1.153/2022 essas apólices não podem mais ser emitidas através de estipulação de determinado embarcador (Contratante do serviço de transporte), ou ter suas condições/características definidas por parte do referido embarcador.

Considerando as determinações da MP 1.153 de 29/12/2022, a qual entre outros assuntos, dispõe também sobre o seguro de cargas, após uma ampla análise promovida pelas comissões de transportes e jurídica da FENSEG, informamos que cabe exclusivamente ao transportador a escolha de sua Seguradora e Corretora de Seguros para contratação de qualquer outra apólice de RCTR-C e/ou RCF-DC, respeitando os dizeres da Resolução CNSP nº 219/2010, bem como a MP nº 1.153/2022.

A Rodosul Seguros reforça seu compromisso com seus Transportadores, sempre atenta às determinações legais e alinhada com as boas práticas do seguro do mercado brasileiro. Havendo outras situações ou dúvidas que não tenham sido objeto dos itens acima, solicita-se que seja direcionado para os contatos abaixo, para que a equipe técnica possa tratar o tema e retornar com os esclarecimentos necessários.



(51) 99391.7577



rodosul@rodosulseguros.com.br



rodosulseguros.com.br



(51) 3028.3003

Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, 575 Conj. 506. Praia de Belas - Porto Alegre - RS

CNT empossa Diretoria para o quadriênio 2023-2027

Vander Costa tomou posse em 22 de março como presidente da CNT – Confederação Nacional do Transporte. Este é seu segundo mandato. Costa é empresário mineiro do transporte rodoviário de cargas. Graduado em administração e direito, Costa é um dos fundadores da Vic Transportes, grupo empresarial do setor rodoviário de cargas. Antes de assumir a CNT, ele presidiu o Setcemg (Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais), e a Fetcemg (Federação das Empresas de Transporte de Carga de Minas Gerais).

À frente do Sistema CNT desde 2019, Vander Costa assumiu intensa articulação, junto aos poderes públicos, para ajudar os empresários do transporte, de todos os mo-

dais, a superarem a crise provocada pela pandemia; manter os recursos do Sistema S; e garantir um Estado menos burocrático e com mais segurança jurídica.

Sobre os desafios para os próximos quatro anos, Costa cita que ainda existe um longo caminho até a retomada do pleno crescimento econômico. Nesse sentido, ele afirma que o setor transportador está engajado em contribuir para a construção de uma nação mais moderna, que atenda aos anseios da sociedade em matéria de emprego, renda e qualidade de vida.

“Estamos em um momento de esperanças renovadas e com



um novo Governo, que veio com uma visão diferente, focada no cuidado social e também em recolocar o Brasil como protagonista no cenário internacional. Esperamos um ciclo virtuoso, caracterizado pela

redução do Custo Brasil, o controle da inflação, o estabelecimento de juros baixos e o maior equilíbrio fiscal. Para isso, é necessária uma união de esforços, capitaneada pelo governo, para avançar em uma agenda de aprimoramento das políticas públicas de infraestrutura de transporte, de modernização do ambiente negocial e do arcabouço regulatório nacional”, finalizou.

Roberto Guarnieri é reeleito presidente da FADEEAC

Em novo mandato bienal até o final de 2024. Guarnieri pretende enfatizar a tradição de respeito e construção coletiva da entidade, que tem 55 anos de atividades. “Não haverá tolerância para comportamento perturbador e ataques pessoais. O único caminho possível na busca de soluções para o nosso setor é o consenso, dentro de um quadro de respeito”, enfatizou o presidente da Instituição que reúne 44 Câmaras de Transportes de todo o país.

Na mesma ocasião em que se definiu a nova Diretoria da Federação, também foi constituída a Mesa Diretiva da Fundação Profissional dos Transportes (FPT), que será presidida por Aníbal Goichik.



Ponte de Porto Xavier começa a sair do papel: recursos liberados

Com a disponibilização de recursos começa a se tornar realidade a terceira ponte sobre o rio Uruguia, entre Brasil e Argentina. Porto Xavier-San Javier contarão com uma travessia de 950 metros, orçada em R\$ 221 milhões. A previsão é de que a obra fique pronta em quatro anos. Além da ponte, serão construídos acessos de 900 m no lado brasileiro e 500 m do lado argentino. A área de contro-

le integrado (ACI) será instalada na BR-392. O trabalho encontra-se na fase de projetos. Desenhos feitos há anos ilustram esta ponte. Só agora será concebido o formato efetivo da ponte.

O prefeito de Porto Xavier, Gilberto Menin, estima um incremento de 30% no tráfego de caminhões neste passo de fronteira. Aposta ainda, que será um caminho alternativo para cargas com destino ao Paraguai.



Ligação Uruguaiana – Itaqui terá nova ponte

Em janeiro passado o novo governo federal, por meio do ministro dos Transportes, Renan Filho, anunciou um conjunto de obras prioritárias para os primeiros cem dias de gestão.

O Rio Grande do Sul foi contemplado com treze projetos. Alguns são obras rodoviárias inconclusas. De modo surpreendente, ainda que fosse uma reivindicação antiga, a assinatura de contrato para a construção de uma nova ponte sobre o Rio Ibicuí, entre Uruguaiana e Itaqui (BR 472), é uma das obras contempladas com a visão prioritária. O recurso destinado para a obra é de R\$ 118 milhões.



A ponte hoje utilizada foi construída em 1888, e opera em mão única alternada. É uma magnífica obra de engenharia, digna de um conceito de patrimônio cultural.

Segunda ponte em Jaguarão terá edital no primeiro semestre

Após uma reunião bilateral com representantes do Uruguai, ocorrida em 07 de março, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, em declaração conjunta, anunciou inúmeras obras de infraestrutura relacionadas aos dois países. Para o modal rodoviário foi informado que num prazo de até 90 dias o Ministério dos Transportes publicará a licitação para a construção da segunda ponte entre Jaguarão e Rio Branco. A projeção é de que ainda em 2023 será assinado o contrato para o início da obra.

Ainda sobre estas duas cidades, também foi anunciado que o Uruguai vai retomar as providências para a reforma de ponte internacional Barão de Mauá, patrimônio cultural do Mercosul. Segundo o ministro, grupos de trabalho serão formados para dar curso aos projetos.



Avalia Motorista

SEST SENAT

A ajuda que
você precisava
para selecionar
os melhores
motoristas.



Use o nosso simulador de direção em uma das etapas do processo seletivo da sua empresa para contratação de motoristas e tenha:

- Redução de custos com combustível, multa e acidentes.
- Simulação de situações de risco em ambiente controlado.
- Avaliação de motoristas com mais rapidez e eficiência.



Entre em contato com a
Unidade mais próxima!

Acesse sestsenat.org.br/unidades
ou leia o QR code ao lado

SEST SENAT

internacional

Portos secos serão licitados em 2023

O ano de 2023 fez coincidir o fim dos contratos de concessões dos portos secos de Uruguaiãna, Santana do Livramento, Jaguarão, Foz do Iguaçu e do Centro Unificado de Fronteiras em São Borja.



ACI de Santana do Livramento também será licitada em 2023

Os concessionários são prestadores de serviços relevantes ao modal rodoviário, fato que leva o setor, como um todo, e a ABTI, mais especificamente, a acompanhar o desfecho das licitações. Além de aspectos contratuais que tenham relação direta com a agilidade no processo de liberação, inúmeros outros assuntos se desdobram a partir dos concessionários.

Os portos secos tornaram-se referência não apenas aos operadores do transporte, mas também aos impor-

tadores/exportadores, que elegem os pontos de ingresso/saída do país em função de questões estruturais destas instalações.

Como são concorrências abertas, novos interessados podem surgir. Os atuais operadores acumulam experiência nos processos, fato que tem valor na sua relação com os clientes, mas que não vai decidir o futuro das instalações portuárias.

As tarifas são importantes balizadores destas licitações. Os transportadores consideram os custos, a qualidade das instalações e presteza dos serviços.

ATRHOL recebe dois prêmios, prestes a completar 45 anos de atuação

No 18º Encontro com Fornecedores 2023, organizado pela John Deere, o Presidente da ATRHOL Jorge Lanzasova, o Diretor Executivo, Júnior Haas, e o Gerente Executivo de Contas, Miguel Cardeal, tiveram a alegria de receber em mãos dois prêmios importantes, frutos do trabalho realizado ao longo de todos esses anos.

O Prêmio Partner de 2022 foi adquirido pelo 9º ano seguido, demonstrando a excelência dos processos e do trabalho em equipe.

A novidade ficou por conta do Prêmio DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão), com a contemplação entre 60 projetos de todos os fornecedores da corporação, realizado pela primeira vez na história da John Deere no Brasil - resultado das ações desenvolvidas com foco nas pessoas da ATRHOL, e que visam construir um ambiente multicultural com mais respeito, integridade e oportunidades.

Além disso, a ATRHOL ainda recebeu a menção honrosa de excelência no tratamento de redução de custos e resolução de problemas.

As duas premiações consolidam o esforço dos colaboradores e o planejamento estratégico de continuar alcançando novos objetivos e superando grandes desafios, rumo aos 45 anos. "Ficamos muito satisfeitos com o engajamento de todos nesses projetos. Precisamos sempre estar focados e alinhados com o nosso propósito, pois é isso que os nossos clientes esperam de nós", afirmou a diretoria presente no evento. Reconhecimentos que se transformam em combustível para que a ATRHOL continue oferecendo as melhores soluções em logística e transportes, no Brasil e na América do Sul.

EMPRESA
CERTIFICADA
ISO 9001:2015



www.atrhola.com.br



ATRHOL
Agência e Transportes Horizontina Ltda.

Entidades propõem nova prorrogação da concessão da Mercovia

Entidades de classe brasileiras e argentinas estiveram reunidas dia 28 de março no auditório da Confederação Nacional dos Transportes, em Brasília, para expressar posição favorável à continuidade do atual modelo de gestão/concessão da ponte internacional São Borja-Santo Tomé. O presidente da ABTI, Francisco Cardoso esteve presente ao encontro. “Aquilo que está funcionando bem com o setor privado não tem porque ser alterado”, sustentou o representante do transporte internacional de cargas. Cardoso acrescentou que há muita gente qualificada para trabalhar no setor público, contudo, falta verba para este investimento, sendo mais sensato optar pela prorrogação da concessão.

O CUF – Centro Unificado de Fronteiras é o terceiro maior porto seco do Brasil. Em 2022 atendeu a um fluxo de 130 mil caminhões. Junto com Uruguiana, compõe um

ecossistema que equilibra o trânsito rodoviário de cargas entre Brasil, Argentina e Chile. A concessionária Mercovia opera o CUF há 27 anos. O contrato foi prorrogado provisoriamente até julho deste ano, aguardando definições de Brasil e Argentina para uma nova licitação.

Diante das indefinições do futuro desta concessão, as entidades reunidas em Brasília formularam um documento tomando posição sobre a necessidade de manter o modelo hoje vigente nesta fronteira. Sugerem também uma nova prorrogação de três a cinco anos da atual concessão, para que os governos federais possam formular a solução ao impasse hoje existente.

A manutenção da Ponte Internacional entre Uruguiana e Paso de Los Libres, também foi pauta

na reunião. O recente episódio de rachaduras na estrutura da mesma despertou a atenção dos usuários. As travessias internacionais de São Borja e Uruguiana formam um conjunto e precisam ser mantidas para assegurar o bom funcionamento do transporte internacional na fronteira oeste do RS.



Soluções em Logística Integrada

A **Multilog** é referência em logística há 26 anos e figura entre as estruturas mais completas do setor de serviços aduaneiros no Brasil. Possui ferramentas e tecnologia de ponta para as operações e gerenciamento logístico, que garantem maior segurança, agilidade e flexibilidade.



Armazéns Alfandegados | Centros de Distribuição | Transportes | Portos Secos de Fronteiras | Operação Portuária

Comentários sobre a Medida Provisória nº 1.153/2022

A MP 1.153 confere aos transportadores de carga a exclusividade na contratação do seguro de cargas pelo transportador

A Medida Provisória nº 1.153, de 29 de dezembro de 2022, alterou a Lei nº 11.442/2007 – a qual dispõe sobre o transporte rodoviário de cargas –, e determinou que cabe exclusivamente ao transportador rodoviário de cargas a contratação do seguro de cargas. A referida Medida Provisória entrou em vigor no dia 30 de dezembro de 2022, data de sua publicação.

Antes de adentrar especificamente no que diz respeito a Medida Provisória nº 1.153/2022, é importante realizar um breve resgate histórico acerca da importância da obrigatoriedade do seguro do transporte rodoviário de carga no Brasil.

É consabido que as transportadoras possuem o dever de transportar as cargas que lhe são confiadas, tomando todas as cautelas necessárias para mantê-las em bom estado, entregando-as incólumes ao destinatário. Caso as cargas sejam avariadas durante o transporte, o transportador será responsável por reparar esses danos ao proprietário das mercadorias, mesmo que não tenha incorrido com culpa para o sinistro, uma vez que sua responsabilidade civil é objetiva.

Nesse sentido, destaca-se que, antes de ser instituída a obrigatoriedade na contratação do seguro de carga no Brasil, os transportadores rodoviários de

carga que não contratavam o referido seguro estavam sujeitos a enormes prejuízos financeiros, em razão de eventuais danos ocasionados às cargas.

E foi justamente com o intuito de proteger esses transportadores que foi publicado, no ano de 1966, o Decreto-Lei nº 73/66. O aludido Decreto, em seu artigo 20, alínea “h”, estabeleceu a obrigatoriedade da contratação dos seguros de incêndio e transporte de bens pertencentes a pessoas jurídicas.

Outro Decreto basilar na fundação do atual paradigma de seguros no Brasil é o Decreto nº 61.867/67, o qual, entre outras providências, regulamentou a contratação do seguro obrigatório previsto no artigo 20 do Decreto-Lei Nº 73/66.

Posteriormente, a Lei nº 8.374/91 incluiu, no artigo 20 do Decreto-Lei nº 73/66, a alínea “m”, que tornou obrigatória a contratação do seguro de responsabilidade civil dos transportadores terrestres por danos à carga transportada (também conhecido como seguro RCTR-C).

Atualmente, o Seguro RCTR-C é regulado pela Resolução nº 219/10 do CNSP, sendo que sua

As disposições trazidas pela Medida Provisória, dentre outros benefícios, conferem, novamente, aos transportadores de carga a exclusividade na contratação dos seguros de carga, possibilitando a estes que definam, de acordo com as suas possibilidades, as condições que serão previstas na apólice do seguro.

cobertura securitária abrange os danos materiais ocorridos durante o transporte, causados diretamente por colisão, capotagem, abaloamento, tombamento e incêndio ou explosão no veículo transportador.

Até o ano de 2007, cabia ao transportador a responsabilidade pela contratação dos seguros de carga. Contudo, tal cenário foi alterado com a promulgação da Lei nº 11.442/07 que, em seu artigo 13º, permitiu aos embarcadores (contratantes dos fretes) contratarem diretamente o seguro contra perdas ou danos à carga.

A alteração promovida pelo artigo 13 da Lei nº 11.442/07 trouxe enormes prejuízos para os transportadores rodoviários de cargas, uma vez que retirou destes o poder de negociação e gestão sobre a contratação dos seguros obrigatórios, deixando-os sob grande insegurança jurídica, e à mercê de condições muitas vezes abusivas impostas pelos embarcadores e pelas seguradoras contratadas, sobretudo aquelas relacionadas aos planos de gerenciamento de risco (PGR).

Vale destacar que, em muitas vezes, as condições de gerenciamento de riscos impostas pelas se-

guradoras contratadas pelos embarcadores são tão desarrazoadas, que os transportadores não conseguem cumpri-las em sua integralidade, ficando desamparados em relação a eventuais sinistros ocorridos durante o transporte.

Diante desse cenário, a Medida Provisória nº 1.153/2022 surge para atender aos anseios do setor do transporte e reestabelecer a higidez das normas previstas no Decreto-Lei nº 73/66. Isso porque, as disposições trazidas pela aludida medida, dentre outros benefícios, conferem, novamente, aos transportadores de carga a exclusividade na contratação dos seguros de carga, possibilitando a estes que definam, de acordo com as suas possibilidades, as condições que serão previstas na apólice do seguro (mormente as condições do PGR). Além disso, pode-se dizer que as previsões da Medida Provisória colocam um fim à carta de Dispensa do Direito de Regresso (DDR) emitida pela seguradora do contratante/embarcador.

Importante salientar, ainda, que as alterações promovidas pela referida Medida Provisória somente surtirão efeitos nos contratos de transportes e de seguros celebrados ou renovados após a entrada



Bernardo Berao Pires Pereira,
Advogado e Sócio da Zanella
Advogados Associados.

em vigor da MP - ou seja, após 30 de dezembro de 2022. Os contratos celebrados anteriormente a essa data deverão ser cumpridos normalmente, na forma como originalmente pactuados.

Desse modo, se mostra totalmente benéfica e necessária para o setor do transporte a conversão em lei da Medida Provisória nº 1.153/2022, a qual, atualmente, está pendente de aprovação pelo Congresso Nacional. Foi aberta consulta pública acerca desta Medida Provisória, que pode ser acessada pelo Portal E-cidadania, no site do Senado Federal.



▶▶▶▶▶ CONHEÇA A PLANALTO TURISMO

ATENDIMENTO DE QUALIDADE
GUIAS DE TURISMO
ROTEIROS INCRÍVEIS
MELHORES PACOTES DE VIAGEM



Planalto
TURISMO

✉ atendimento@planaltoturismo.com.br f @TurismoPlanalto @planalto.turismo (51) 9 9739 - 4713

gerais

SEST SENAT de Uruguaiana terá o nome de José Schwanck



O presidente da ABTI – Associação Brasileira de Transportadores Internacionais e vice-presidente do Sistema FETRANSUL, Francisco Cardoso,

representando Afrânio Kieling, presidente do Conselho Regional do SEST SENAT do RS, reuniu-se no dia 25 de janeiro com familiares do empresário José Schwanck, para informar de que seu nome será atribuído à sede do SEST SENAT de Uruguaiana. Por decisão do Conselho Nacional da Entidade, as unidades do Sistema serão batizadas com nome de ilustres personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do transporte no Brasil. A esposa do transportador, Vanilda da Silva Schwanck, as filhas Letícia e Grei-

ce, e a neta, Maria Antônia, bem como a diretora executiva da ABTI, Gladys Vinci, participaram deste encontro que formalizou o anúncio. Em data a ser definida oportunamente, ainda em 2023 será descerrada a placa de batizado da sede. José Schwanck, falecido em 2021, esteve à frente de diversos empreendimentos, com especial destaque a Irmãos Schwanck, empresa de transporte internacional com sede em Uruguaiana. O transportador destacou-se como líder setorial na região, tendo presidido a ABTI entre 1998 e 2001.

Autuações pela falta de duas placas na Argentina

A reiteração da aplicação de multas a caminhões brasileiros que circulam principalmente na região de Córdoba/AR, por não portarem duas placas de identificação na traseira dos semirreboques, volta a demonstrar que os aspectos normativos do Mercosul mantêm dificuldades de ir além das reuniões do SGT 5 e das reuniões bilaterais.

As fiscalizações de trânsito argentinas têm desconsiderado a Nota da Subsecretaria de Transporte da Argentina (NO-2017-09217075-APN-SSTA#MTR) que claramente estabelece: *Placa Patente: Los equipos arrastrados (remolque*

y semirremolque) de origen Brasil portaran una única placa trasera y los de Argentina portarán dos placas patentes.

Estas arbitrariedades ocasionam desgastes desnecessários às instâncias superiores. Em setembro de 2022 a ABTI participou do Seminário Argentino – Brasileiro de Transporte Rodoviário Internacional de Cargas, ocorrido em Buenos Aires, oportunidade em que a ABTI relatou o problema para a Agencia Nacional de Seguridad Vial (ANSV). Esta, por sua vez,

informou que é competência da Subsecretaria de Transporte instruir corretamente a fiscalização. Restou à ABTI pedir que a ANTT instasse as autoridades argentinas por providências.

Decorridos mais de seis meses, os episódios de autuações persistem. Neste contexto tem restado a alternativa de recorrer das multas. Um retrabalho improdutivo.



Garanta suas viagens internacionais

PARCERIA KORSA SEGUROS E ABTI

PRODUTOS

RCTR-C / RCF-DC E RCTR-VI (DANOS A CARGA)

FROTA

RCTRVI – CARTA AZUL (DANOS A TERCEIROS)

RC AMBIENTAL

Condições especiais de taxa e cobertura de seguros.



Benefícios exclusivos aos associados

www.korsa.com.br | (21) 3861-0909



Integrando os laços do comércio exterior

A **VPM Logística Integrada** se destaca como uma empresa que oferece serviços integrados de desembaraço aduaneiro, representação de transporte, armazenagem e movimentação de mercadorias.

Com mais de **25 anos de experiência** no mercado, a VPM se coloca como uma integradora destes laços, acompanhando a evolução do comércio exterior e estando sempre pronta para enfrentar os desafios que surgem neste setor.

A empresa atua no procedimento de liberação das mercadorias em fronteira, acompanhando todo o processo diante dos órgãos anuentes. Além disso, a VPM oferece suporte às **transportadoras internacionais** nos cruzeiros em fronteira, oferecendo apoio aos motoristas e emissão da documentação pertinente ao embarque. A unidade de **Dionísio Cerqueira** conta com estrutura para estacionamento, banho e repouso dos motoristas, tornando a **experiência dos profissionais do transporte mais confortável e segura**.

A empresa também conta com amplos armazéns na unidade de Dionísio Cerqueira, agregando tecnologia, segurança e modernidade às operações de armazenagem e movimentação de mercadorias.

Os armazéns da VPM são equipados com **sistemas de segurança e monitoramento**, garantindo a proteção e integridade dos produtos armazenados.

A **VPM Logística Integrada** é uma empresa comprometida em integrar os laços do comércio exterior, oferecendo serviços de alta qualidade e acompanhando a evolução deste setor dinâmico e desafiador.

Se você precisa de serviços de desembaraço aduaneiro, representação de transporte, armazenagem ou movimentação de mercadorias, conte com a VPM para atender suas necessidades com **excelência e eficiência**.



Matriz | Dionísio Cerqueira/SC
Filial | São Borja/RS
Telefone: 49. 3644-1473



Horários das operações aduaneiras nas principais fronteiras

Cidade	Órgãos de controle	Dias úteis	Final de semana	Mapa	Anvisa	Emater
Chuí (RS)	Receita Federal	9h às 18h				
Jaguarão (RS)	Concessionária Multilog Receita Federal	8h às 12h e das 14h0 às 18h45 14h às 17h30		8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 14h às 17h	
Aceguá (RS)	Receita Federal	14h às 17h		Por demanda		
Sant'Ana do Livramento (RS)	Concessionária Multilog Receita Federal	6h às 24h 8h às 20h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 18h	8h às 12h e das 13h30 às 17h30
Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30min às 17h30				
Barra do Quaraí (RS)	Receita Federal	domingo a domingo: das 8h às 20h				
Uruguaiana (RS)	Concessionária Multilog Receita Federal TA BR 290	7h às 20h30min (exportação) e das 7h às 22h (importação) 8h às 20h30min	sáb. 8h às 14h (exp.) 7h às 22h (imp.) sáb. 8h às 20h30min	8h às 12h e das 14h às 18h30	8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 14h às 18h
Itaqui (RS)	Receita Federal	8h às 21h / sábado das 8h às 21h / domingo sem expediente				
São Borja (RS)	Concessionária MER-COVIA Receita Federal	8h às 22h30min 8h às 22h30min	sábados das 8h às 14h sábados das 8h às 14h	8h às 18h e aos sábados das 8h às 12h	Dias de semana das 8h às 18h	
Porto Xavier (RS)	Receita Federal	8h15min às 11h30min e das 14h15min às 17h30min	sábados das 9h15 às 10h30min e das 16h15 às 17h30min			
Porto Mauá (RS)	Receita Federal	8h às 11h30min e das 14h às 17h30min				
Dionísio Cerqueira (SC)	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 12h Período da tarde, somente trabalho administrativo	
Foz do Iguaçu (PR)	Concessionária Multilog Receita Federal	8h às 1h30min 8h às 12h e das 14h às 18h (AR)/ 6h às 12h (PY)	Não tem plantão	8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 13h às 17h	Por demanda
Santa Helena (PR)	Porto de Santa Helena Receita Federal	7h às 19h 7h às 12h e das 13h30min às 19h		7h às 11h30 e das 13h30 às 18h		
Guaira (PR)	Porto Sete Quedas Receita Federal	8h às 18h 8h às 18h30min		8h às 12h e das 13h30 às 17h	8h às 12h e das 13h30 às 17h	
Corumbá (MS)	AGESA Receita Federal	7h30 às 12h e das 13h30 às 18h 7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min	Sábados por demanda	7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30		

Obs.: Cabe ressaltar que após o horário de expediente da RFB em todas as fronteiras que possui Concessionária ou Permissionária desde que autorizadas, podem liberar as parametrizações em canal verde.

Área de controle integrado

Concessionária Permissionária	Responsável	Operação Aduaneira	Tel. Contato
Uruguiana-RS/Paso de los Libres-AR*			
Multilog	Paulo Luis Borges da Rosa	Importação	(55) 3412-7200
São Borja-RS/Santo Tomé-AR			
Mercovia (CUF)	José Luis Vazzoler	Importação e Exportação	(55) 3431-2207
Santana do Livramento-RS/Rivera-UY			
Multilog	Christian Sarate	Importação e Exportação	(55) 3621-5300
Corumbá-MS/Puerto Soares-BO			
Agesa	Edmar Fernando Figueiredo Cruz	Importação e Exportação	(63) 3234-7300
Jaguarão-RS/Rio Branco-UY			
Multilog	Roberto Gomes	Importação e Exportação	(53) 3261-1277

*A exportação em Uruguiana está em fase de integração com Paso de los Libres/AR.

Subcontratação

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009.
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br até 25/05/2018

MIC/DTA e CRT: Deverão ser emitidos pela empresa contratante

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a TERCEIROS: Deverá ser emitido pela empresa contratada

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a CARGA TRANSPORTADA: Deverá ser emitido pela empresa contratante (campo 03 do CRT)

Intercâmbio de tração

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Não autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Não autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009 e Item 2.3 da IV Reunião
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br até 25/05/2018

Documentos obrigatórios para o transporte internacional

DOCUMENTOS DO MOTORISTA

- Documento de identidade (RG-RNE-Passaporte);
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias "E", conforme configuração do veículo. No campo das observações deve constar "Exerce Atividade Remunerada (EAR)";
- Comprovante de vacinação da febre amarela.

DOCUMENTOS DO VEÍCULO

- Certificado de Registro de Licenciamento de Veículo (CRLV);
- Autorização ao motorista para trafegar no território nacional e no Mercosul com o veículo e/ou carteira de trabalho, assinados pela transportadora permissionária;
- Certificado de Apólice de RCTR-VI, seguro de responsabilidade civil do transportador rodoviário em viagem internacional de danos a terceiros não transportados (que poderá ser quando da saída do território brasileiro);
- Certificado de Inspeção Técnica Veicular (CITV) vigente;
- Licença originária para cada ligação (país) emitidos pela ANTT;
- Licenças complementares de acordo com as ligações que a transportadora (e veículo) possui.

DOCUMENTOS DA CARGA

Conforme a Resolução GMC nº 34/2019 e a Resolução ANTT nº 5.840 de 22 de janeiro de 2019, são documentos de porte obrigatório para o TRIC:

- Conhecimento Internacional de Transporte por Rodovia (CRT) devidamente assinado, estipulado pela Instrução Normativa Conjunta nº 58 de 27 de agosto de 1991;
- Certificado de Apólice de Seguro de responsabilidade civil e danos à carga transportada do emissor do CRT.

TAMBÉM É NECESSÁRIO O PORTE DE:

- DANFE/Fatura Comercial/Remito de acordo com a legislação de cada país e/ou
- Manifesto Internacional de Carga Rodoviária/ Declaração de Trânsito Aduaneiro (MIC/DTA) quando em trânsito aduaneiro. Tal documento é assegurado pela Instrução Normativa DPRF nº 56 de 23 de agosto de 1991.

fluxo do TRIC

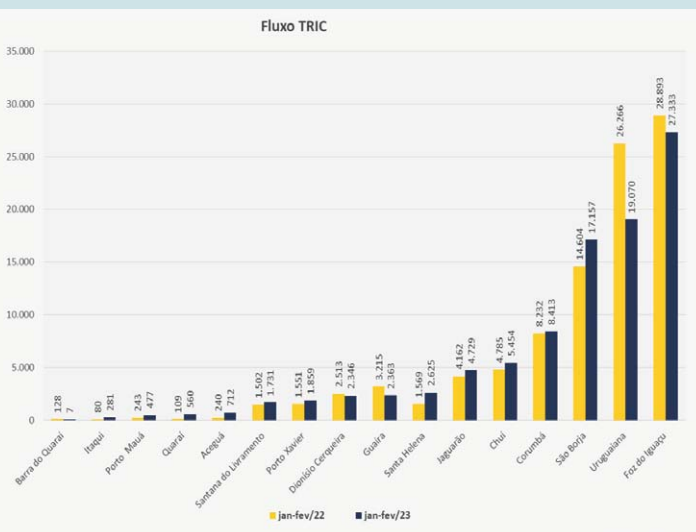
Exportações para Argentina caem 18% no primeiro bimestre 2023

E 46% dos caminhões retornam sem carga

 ABTI Associação Brasileira de Transportadores Internacionais				Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	jan-fev 2022	jan-fev 2023	Δ	jan 2023	fev 2023	Δ	fev 2022	fev 2023	Δ	mar/2021 fev/2022	mar/2022 fev/2023	Δ
Itaqui	Alvear	AR	Importação	80	263	228.75%	147	116	-21.09%	45		157.78%	2,247	2,564	14.11%
			Exportação	0	18	%	11	7	-36.36%	0	7	0.00%	-	203	0.00%
			Total	80	281	251.25%	158	123	-22.15%	45	123	173.33%	2,247	2,767	23.14%
			Impo vazio	8	39	387.50%	11	28	154.55%	3	28	%	8	93	%
			Expo vazio	4	95	%	50	45	-10.00%	4	45	%	16	525	%
São Borja	Santo Tomé	AR	Importação	5,801	6,730	16.01%	2,902	3,828	31.91%	3,493	3,828	9.59%	38,170	47,106	23.41%
			Exportação	8,803	10,427	18.45%	4,892	5,535	13.14%	4,756	5,535	16.38%	56,023	80,224	43.20%
			Total	14,604	17,157	17.48%	7,794	9,363	20.13%	8,249	9,363	13.50%	94,193	127,330	35.18%
			Impo vazio	909	2,029	123.21%	242	1,787	%	511	1,787	249.71%	6,421	6,161	-4.05%
			Expo vazio	72	210	191.67%	117	93	-20.51%	36	93	158.33%	504	1,267	151.39%
Porto Xavier	San Javier	AR	Importação	843	1,418	68.21%	957	461	-51.83%	479	461	-3.76%	7,090	9,904	39.69%
			Exportação	708	441	-37.71%	167	274	64.07%	339	274	-19.17%	3,498	3,860	10.35%
			Total	1,551	1,859	19.86%	1,124	735	-34.61%	818	735	-10.15%	10,588	13,764	30.00%
D. Cerqueira	B. de Irigoyen	AR	Importação	744	946	27.15%	495	451	-8.89%	428	451	5.37%	7,812	6,598	-15.54%
			Exportação	1,769	1,400	-20.86%	680	720	5.88%	913	720	-21.14%	11,061	10,764	-2.69%
			Total	2,513	2,346	-6.65%	1,175	1,171	-0.34%	1,341	1,171	-12.68%	18,873	17,362	-8.01%
Uruguiana	P. de los Libres	AR	Importação	6,292	5,820	-7.50%	2,925	2,895	-1.03%	3,381	2,895	-14.37%	44,037	45,725	3.83%
			Exportação	19,974	13,250	-33.66%	6,693	6,557	-2.03%	9,634	6,557	-31.94%	119,247	104,671	-12.22%
			Total	26,266	19,070	-27.40%	9,618	9,452	-1.73%	13,015	9,452	-27.38%	163,284	150,396	-7.89%
			Impo vazio	15,645	11,508	-26.44%	5,572	5,936	6.53%	8,074	5,936	-26.48%	83,211	90,509	8.77%
			Expo vazio	1,573	3,488	121.74%	1,797	1,691	-5.90%	825	1,691	104.97%	11,731	17,841	52.08%
Porto Mauá	Alba Posse	AR	Importação	1	0	0.00%	0	0	0.00%	0	0	0.00%	8	6	-25.00%
			Exportação	242	477	97.11%	227	250	10.13%	157	250	59.24%	1,533	2,673	74.36%
			Total	243	477	96.30%	227	250	10.13%	157	250	59.24%	1,541	2,679	73.85%
Foz do Iguaçu	Puerto Iguazu	AR	Imp.PTN	4,364	4,490	2.89%	2,335	2,155	-7.71%	2,406	2,155	-10.43%	29,441	29,915	1.61%
			Exp.PTN	2,547	1,828	-28.23%	1,037	791	-23.72%	1,241	791	-36.26%	12,525	15,317	22.29%
			Total	6,911	6,318	-8.58%	3,372	2,946	-12.63%	3,647	2,946	-19.22%	41,966	45,232	7.78%
Foz do Iguaçu	Ciudad del Leste	PY	Imp.PIA	5,250	3,898	-25.75%	2,056	1,842	-10.41%	2,829	1,842	-34.89%	30,859	31,979	3.63%
			Exp.PIA	11,787	10,594	-10.12%	5,426	5,168	-4.75%	6,241	5,168	-17.19%	80,846	70,334	-13.00%
			Total	17,037	14,492	-14.94%	7,482	7,010	-6.33%	9,070	7,010	-22.81%	111,705	102,313	-8.41%
Foz do Iguaçu	P. Iguazu/C. del Este	AR/PY	Imp.OPN.PIA	4,945	6,523	31.91%	3,743	2,780	-25.73%	2,913	2,780	-4.57%	50,913	52,157	2.44%
			Total	21,982	21,015	-4.40%	11,225	9,790	-12.78%	11,983	9,790	-18.30%	162,618	154,470	-5.01%
			Total PIA+PTN	28,893	27,333	-5.40%	14,597	12,736	-12.75%	15,630	12,736	-18.52%	204,584	199,702	-2.39%
Santa Helena	Porto Índio	PY	Importação	1,422	2,426	70.60%	1,754	672	-61.69%	616	672	9.09%	17,212	23,027	33.78%
			Exportação	147	199	35.37%	120	79	-34.17%	18	79	338.89%	1,363	502	-63.17%
			Total	1,569	2,625	67.30%	1,874	751	-59.93%	634	751	18.45%	18,575	23,529	26.67%

 ABTI Associação Brasileira de Transportadores Internacionais				Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	jan-fev 2022	jan-fev 2023	Δ	jan 2023	fev 2023	Δ	fev 2022	fev 2023	Δ	mar/2021 fev/2022	mar/2022 fev/2023	Δ
Guairá	Salto del Guairá	PY	Importação	2,755	2,214	-19.64%	1,345	869	-35.39%	1,417	869	-38.67%	16,827	22,288	32.45%
			Exportação	460	149	-67.61%	101	48	-52.48%	235	48	-79.57%	2,205	1,718	-22.09%
			Total	3,215	2,363	-26.50%	1,446	917	-36.58%	1,652	917	-44.49%	19,032	24,006	26.13%
Aceguá	Acegua	UY	Importação	138	348	152.17%	134	214	59.70%	70	214	205.71%	4,752	3,333	-29.86%
			Exportação	102	364	256.86%	132	232	75.76%	50	232	364.00%	1,233	2,174	76.32%
			Total	240	712	196.67%	266	446	67.67%	120	446	271.67%	5,985	5,507	-7.99%
Barra do Quaraí	Bella Unión	UY	Importação	5	0	-100.00%	0	0	%	3	0	-100.00%	166	127	-23.49%
			Exportação	123	7	-94.31%	4	3	-25.00%	56	3	-94.64%	1,306	395	-69.75%
			Total	128	7	-94.53%	4	3	-25.00%	59	3	-94.92%	1,472	522	-64.54%
			Impo vazio	161	27	-83.23%	10	17	70.00%	80	17	-78.75%	1,421	508	-64.25%
			Expo vazio	17	113		63	50	-20.63%	10	50	400.00%	250	569	127.60%
Chuí	Chuy	UY	Importação	854	1,188	39.11%	601	587	-2.33%	432	587	35.88%	6,101	7,516	23.19%
			Exportação	3,931	4,266	8.52%	2,207	2,059	-6.71%	2,003	2,059	2.80%	25,718	28,616	11.27%
			Total	4,785	5,454	13.98%	2,808	2,646	-5.77%	2,435	2,646	8.67%	31,819	36,132	13.55%
Jaguarão	Rio Branco	UY	Importação	2,039	2,227	9.22%	1,170	1,057	-9.66%	984	1,057	7.42%	12,482	14,263	14.27%
			Exportação	2,123	2,502	17.85%	1,282	1,220	-4.84%	1,021	1,220	19.49%	17,043	17,638	3.49%
			Total	4,162	4,729	13.62%	2,452	2,277	-7.14%	2,005	2,277	13.57%	29,525	31,901	8.05%
Quaraí	Artigas	UY	Importação	73	534	%	271	263	-2.95%	41	263	%	828	2,210	166.91%
			Exportação	36	26	-27.78%	14	12	-14.29%	22	12	-45.45%	383	299	-21.93%
			Total	109	560	%	285	275	-3.51%	63	275	336.51%	1,211	2,509	107.18%
			Impo vazio	36	14	-61.11%	5	9	80.00%	16	9	-43.75%	260	183	-29.62%
			Expo vazio	51	368	%	177	191	7.91%	31	191	%	561	1,615	187.88%
Santana do Livramento	Rivera	UY	Importação	395	699	76.96%	378	321	-15.08%	187	321	71.66%	3,564	4,089	14.73%
			Exportação	1,107	1,032	-6.78%	499	533	6.81%	611	533	-12.77%	7,903	7,631	-3.44%
			Total	1,502	1,731	15.25%	877	854	-2.62%	798	854	7.02%	11,467	11,720	2.21%
Corumbá	Puerto Suarez	BO	Importação	2,318	2,371	2.29%	1,258	1,113	-11.53%	1,183	1,113	-5.92%	12,532	14,923	19.08%
			Exportação	5,914	6,042	2.16%	3,061	2,981	-2.61%	2,814	2,981	5.93%	34,870	36,757	5.41%
			Total	8,232	8,413	2.20%	4,319	4,094	-5.21%	3,997	4,094	2.43%	47,402	51,680	9.02%

Fluxo de veículos



feriados internacionais

abril

					
domingo, 2 Dia das Ilhas Malvinas sexta, 7 Sexta-Feira Santa domingo, 9 Páscoa	sexta, 7 Sexta-Feira Santa domingo, 9 Páscoa sexta, 21 Tiradentes	sexta, 7 Sexta-Feira Santa sábado, 8 Sábado de Aleluia	quinta, 6 Quinta-Feira Santa sexta, 7 Sexta-Feira Santa	quinta, 6 Semana de Turismo Semana Santa sexta, 7 Semana de Turismo Semana Santa quarta, 19 Dia dos 33 Orientais	quinta, 6 Quinta-feira Santa sexta, 7 Sexta-Feira Santa quarta, 19 Declaração da Independência

maio

					
segunda, 1º Dia do Trabalhador quinta, 25 Revolução de Maio	segunda, 1º Dia do Trabalhador	segunda, 1º Dia do Trabalhador domingo, 21 Dia das Glórias Navais	segunda, 1º Dia do Trabalhador segunda, 15 Independência do Paraguai	segunda, 1º Dia do Trabalhador quinta, 18 Batalha de Las Piedras	segunda, 1º Dia do Trabalhador

junho

				
sábado, 17 Morte do General Martín Miguel de Güemes terça, 20 Dia da Bandeira	segunda, 26 São Pedro e São Paulo	segunda, 12 Dia da Paz no Chaco	segunda, 19 Nascimento de José Artigas	sábado, 24 Batalha de Carabobo

Fluxo de transporte internacional cresceu 3,7% em 2022

Crescimento para Argentina e Chile foi maior: 8,3%



Dados econômicos do transporte em 2022

IPCA	5,79%
Inflação do Transporte*	-1,29%
Diesel	+22,87%
PIB	2,9%
Crescimento Transporte no PIB	8,4%
Crescimento fluxo TRIC	3,7%
Crescimento fluxo TRIC (ARG/CHI)	8,3%

*Fonte: Boletim Econômico CNT

A Transportes Letsara se identifica com os dados econômicos globais do transporte em 2022: “a empresa cresceu no ano passado, mas a gangorra dos preços do diesel atrapalhou muito”, avalia Glademir Zanette, diretor-presidente da transportadora, e vice-presidente da ABTI.

Porém o empresário não aposta em novos avanços em 2023: “estamos trabalhando com os mesmos números do ano passado, sobretudo no internacional, devido à crise na Argentina”.



Glademir Zanette,
diretor-presidente da
Letsara Transportes

Seja um sócio benemérito



Faça parte dessa história!

Valores de adesão acessíveis a empresas de todos os portes. Junte-se a nós!

CATEGORIA OURO



CATEGORIA PRATA



CATEGORIA BRONZE



Contatos:

E-mail: comunicacao@abti.org.br

Whatsapp: (55) 9 9695-9917



Troca de experiências, networking e benchmarking.

*CASOS DE SUCESSO, TENDÊNCIAS
E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS
PARA O SETOR DE TRANSPORTE.*

TEM AÍ O

Rede Alumni do Transporte

EM BRASÍLIA
Março de 2023

O TRANSPORTE
MOVE O BRASIL,
E A EDUCAÇÃO
TRANSFORMA
O TRANSPORTE.

ITL | Instituto de
Transporte
e Logística

DESENVOLVENDO PESSOAS E
ORGANIZAÇÕES DO TRANSPORTE

itl.org.br